

VISÃO DO CORREIO

Depois da festa do povo, a realidade

O carnaval chegou com toda a sua força e importância sociocultural. Trata-se de uma festa coletiva, inclusiva, alegre, diversa, que ocupa as ruas. É um sopro de esperança em tempos de debates políticos e ódio. Mas a folia tem prazo limitado e enormes são os desafios do Brasil real. Há muito a ser feito pelo governo e pelo Congresso para que, enfim, o país possa caminhar em direção a um futuro com mais oportunidades e menos desigualdades. Não há tempo a ser desperdiçado por disputas políticas que possam colocar em risco um projeto que atenda as demandas da sociedade e priorize, sobretudo, os vulneráveis. O que de pior prevaleceu nos últimos anos, as tentativas golpistas, os brasileiros venceram.

A agenda no Congresso no pós-carnaval está pesada. Deputados e senadores têm a missão de regulamentar a reforma tributária que foi aprovada depois de mais de 30 anos de debates frustrados. Há um prazo para que isso aconteça. Todos os entes da Federação têm muito a contribuir nesse processo, cujo principal ganho será um sistema de impostos simplificado e mais justo. Ao mesmo tempo, os parlamentares terão de cumprir a segunda etapa da reforma, dessa vez, atacando as distorções do Imposto de Renda e obrigando que os mais ricos, finalmente, cumpram as suas obrigações com o Fisco. O Legislativo não pode frear esse processo de mudança, que só trará benefícios para o país.

O pacote do Congresso incluiu, ainda, uma série de medidas para consolidação do ajuste fiscal. O governo mantém firme a promessa de zerar o rombo fiscal neste ano, mas, sem o apoio de deputados e senadores, o Brasil conviverá com as ameaças provocadas pelo desequilíbrio das contas públicas. Não se pode esquecer de que, no ano passado, o rombo consolidado do Executivo federal, de estados, municípios e Previdência Social atingiu R\$ 249 bilhões. Com isso, a dívida bruta, um dos principais índices de solvência do país, voltou a crescer depois de três

anos, superando os 74% do Produto Interno Bruto (PIB). Contas desajustadas significam mais inflação e juros mais altos, combinação perversa para a economia.

Há, no entender do Banco Central, boas notícias no horizonte, justamente resultado dos avanços conquistados com a ajuda do Congresso, que priorizou temas importantes do ponto de vista econômico. A perspectiva é de que o crescimento do PIB no primeiro trimestre deste ano surpreenda e seja maior do que o projetado inicialmente. Também se tornou consenso que não houve queda na atividade nos últimos três meses do ano passado, o que sustenta um avanço de 3% da atividade no consolidado de 2023. Está cada vez menor o número de especialistas prevendo um salto inferior a 2% do PIB neste ano. Contudo, é preciso que o Legislativo supere eventuais divergências, naturais em uma democracia, e faça o seu trabalho.

O Banco Central já se comprometeu com mais dois cortes de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), que está em 11,25% ao ano, nas duas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). Ainda assim, o custo do dinheiro estará acima de dois dígitos. Os passos seguintes, porém, dependerão de como o Congresso agirá em relação aos projetos da área econômica. E, claro, das decisões do governo, que, ressalte-se, vem flertando com um certo saudosismo quanto a políticas que, no passado, empurraram o Brasil para a beira do precipício, com uma recessão que tirou mais de 6% das riquezas produzidas em apenas dois anos. Bom senso é sempre bom, assim como a humildade de se aprender com os erros.

Nos próximos quatro dias, que os brasileiros possam extravasar as emoções, curar as feridas provocadas pelo ódio e retomar o sentido da coletividade, em que cada um tem o direito de ser o que é. A beleza da vida está na diversidade humana, na pluralidade do pensamento, sempre, claro, respeitando o direito do outro. Ótimo carnaval!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Carnaval

A palavra carnaval é originária do idioma latim — carnis leve —, cujo significado é “retirar a carne”. Há o significado que nos leva ao campo semântico em relação a um formato bíblico à prática ao jejum, que deveria ser realizado durante a quaresma. Será, também, direcionado às tradições de descontroles coletivos, rumo aos prazeres mundanos? As religiões cristãs costumam desenvolver cultos, missas, pregações, palestras, rebanhão etc. no sentido de incentivar a discussão cultural entre as posições sacras x profanas... Há interpretações de que o carnaval é sempre voltado ao ofuscamiento da realidade com os usos de ícones em máscaras, bonecos, fantasias, criatividades coletivas/individuais e tal. Mas o carnaval deve ser encarado como uma tradição e ser cultuada às novas gerações, de forma lúdica e cultural! O carnaval não tem fronteiras nem proprietários. Pertence a todos nós! Basta ficarmos atentos, às praças e vias públicas, para evitarmos ser vítimas dos que não vão se divertir, mas dirigem-se aos bailes carnavalescos para burlar as leis. No DF, foi montado um forte esquema de segurança. E que Deus ilumine o bom feriado para os que promovem as festas e aos foliões que se divertem no com boas e louváveis intenções!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Folia carioca

Na minha opinião, o carnaval do Rio de Janeiro, com o desfile das escolas de samba do Grupo Especial, me seduz é cheio de multiculturalidade e interculturalidade! Carnaval este, que retrata a realidade brasileira. O carnaval da Cidade Maravilhosa é um verdadeiro teatro mágico! A dramaturgia agradece, com uma criatividade ímpar! De arrepier!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Temporal

Lamentáveis as imagens dos danos causados pela chuva na Universidade de Brasília, entre a noite de sexta-feira a madrugada de sábado. As escadarias de acesso ao subsolo do Minhocão eram verdadeiras cachoeiras. Ainda não há um balanço dos prejuízos, que suponho são imensos. Mas lamentável que os mestres da engenharia não tenham ainda conseguido encontrar uma solução para esse problema recorrente sempre que os temporais no DF são intensos.

» **Marcus Lima**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Carnaval: os blocos estão passando, mas golpistas não passarão.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Bizarra reunião do Seu Bufonão. Não bastava ser golpista, tinha que ser bocão, chulão e muito sem noção!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

A homenagem do Salgueiro ao povo Yanomami, por meio de seu samba-enredo, é algo emocionante para quem respeita os povos da floresta.

Luiz Paulo Azevedo — Sudoeste

Centrão

Alguns cientistas políticos têm analisado em torno da formação do Centrão, que basicamente aderiu alguns princípios sem ideologia, sem moralidade, bem como, de favorecimentos oferecidos pelo PT, mas nada que favoreça a população e o crescimento do país, tudo em troca do toma lá dá cá. O termo “Centrão” não é novo, ele foi usado para designar os parlamentares que formavam maioria na Assembleia Constituinte, em 1988. Atualmente, ele é formado por diferentes partidos, seja de direita ou esquerda, que se unem para conseguir maior influência no parlamento e defender de modo conjunto seus interesses, principalmente dos xerifes dos partidos. A maior parte dessas legendas não tem atuação ideológica clara (apesar de serem classificadas como de centro e centro-direita). O Centrão é associado por muitos à “velha política” e ao fisiologismo. Seu alvo são ministérios e estatais que tenham um orçamento robusto para assim navegar tranquilo no erário. Infelizmente, a cada eleição, com as devidas exceções, percebe-se parlamentares eleitos com passadinho nada decoroso e digno de representar a população. Temos essa situação, em razão do candidato garimpar seus votos em classes menos aculturadas e com promessas enganosas.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Cai o pano

O espírito de Agatha Christie tem cooperado com as operações da PF, que vai descobrindo o fuzuzê do golpe — longamente tramado e quase executado. O público inocente deixou-se levar pelos generais, orquestrados e regidos por tramas novelescas, mas tá faltando o happy-end. Gravavam narrativas, faziam minutos, bancavam gente de bem. Com isso, acusavam o Supremo de “perseguição aos inocentes”. Acontece que o STF jamais teve que confrontar uma situação dessa gravidade. O castelo de cartas vem ruindo e os desavisados golpistas embarcaram num frevo alucinado, cujo roteiro está riscado num tarô carnavalesco. Não há mais mistério: o roteiro escandaloso dos porta-bandeiras escorreu pelos ralos dos marinheiros fardados e oficiais encabulados com o mau desfecho. Iemanjá, a rainha das águas, livrou o povo brasileiro de novo desfecho ditatorial. A história é soberana, mesmo à custa de tantas fake-news.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Sou do bloco da Raimundinha

Não sei em que bloco você desfila, que fantasia veste, qual batuque lhe anima, se é do samba, do axé ou do frevo. Que ritmo bate aí no seu peito, orquestrado, cadenciado ou descompassado mesmo? Pode ser que você seja só do silêncio, do descanso, das séries, dos filmes, do edredom. Mas a verdade é que todos nós, brasileiros, temos nosso carnaval — seja particular, seja coletivo. Somos feitos de festa por aqui.

Enquanto me preparo, aqui em Salvador (e olhe que sou filha do frevo, pernambucana!), para ver de perto Gil, Ivete e outros que vão desfilar em seus trios, ainda me sinto em outro camarote, assistindo à vida de Raimundinha passar brilhante, cheia de confete e serpentina. Fui à despedida de uma grande mulher, dona Maria Raimunda, a tia-mãe de Ana Paula, a tia-mãe-amiga de tantos outros, que ela adotou em seu coração, como o Marcelo Abreu, Ana Sá e tantos outros, e nutriu com carinho e oração.

A mais religiosa das criaturas fez da vida um maravilhoso baile de carnaval. E não há, aí, exagero e nem contradição. Todos os depoimentos e testemunhos sobre sua jornada por aqui confirmam o que eu sabia. Raimundinha era feita de alegria. Irreverente, já no hospital, antes da derradeira cirurgia, fez piada com o anestesista que perguntou sua idade. “Tu não tens o prontuário não? Olha lá!”

A primeira a chegar à missa para colocar o nome de tantos na fila de intenções também era a primeira a tirar o passaporte da gaveta para contemplar e ouvir o que o mundo e a

vida tinham a lhe mostrar e a dizer. Era da taça de vinho, da boa comida, do lado bom da vida. Sou mesmo do bloco de Raimundinha.

Vou ao Expresso 2222, porque recebi esse maravilhoso convite e não seria besta de perder essa experiência. Mas vou por você também, Rai. Aquela que ensinou que a alegria de estar no mundo tem muito a ver com a fé em Deus, com o milagre da vida e com o reconhecimento desse milagre. Aos 91 anos, ela foi fazer uma festa com os anjos, mas deixou esse legado maravilhoso, um recado. Houve aplauso, reverência, músicas lindas em seu cortejo final. É ou não um lindo carnaval?

Se quisermos e nos esforçamos para entender o que faz a vida valer a pena, seremos também carnaval por toda a nossa existência. Eu sou devota da alegria, do humor, da gargalhada. Isso não significa que não tenhamos nossos momentos de dor, tristeza, angústia, dúvida, ansiedade, medo. Significa apenas que esse combo não precisa nos definir.

Despeço-me com as sábias palavras de dom Helder Câmara, nos idos de 1975, em sua crônica radiofônica na Rádio Olinda AM: “Peca-se muito no carnaval? Não sei o que pesa mais diante de Deus: se excessos, aqui e ali, cometidos por foliões, ou a falta de caridade por quem se julga melhor e mais santo por não brincar o carnaval. Brinque, meu povo querido! É verdade que na quarta-feira a luta recomeça, mas ao menos se põs um pouco de sonho na realidade mais dura da vida”. Brinque-mos, pois. Ainda que debaixo dos lençóis. Desde que seja com alegria.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS * SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 3214.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br